

O Colégio Santíssimo Sacramento: uma escola feminina em Alagoins-Ba

Leonice de Lima Mançur Lins¹

Resumo:

Este artigo apresenta alguns aspectos da educação ministrada pelo Colégio Santíssimo Sacramento (C.S.S.S.), localizado em Alagoins-Ba, no período de 1940 a 1960. Para isso, procurou-se abordar alguns aspectos históricos da implantação do C.S.S.S. bem como a análise da sua proposta pedagógica. Destaca, especialmente, como a educação ministrada por este estabelecimento de ensino formatava a identidade de gênero nas suas alunas e como estas absorviam os papéis sociais historicamente destinados ao sexo feminino: dona-de-casa, esposa e mãe.

Palavras-chaves: Educação - Identidade - Gênero Memória.

Abstract:

This paper presents some aspects of the Education applied by Santíssimo Sacramento school, located in Alagoins-Ba, in the period of 1940 to 1960. For this, wanted to approach some historical aspects of the introduction of S.S.S.S. as well the analysis of its proposal education. It points, especially as the education applied by this establishment formed the identity of kind in its students and as this absorbs the social role historically for female sex: housewife, wife and mother.

Key words: Education – Identity – Kind – Memory.

Este texto tem como finalidade apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa sobre Educação e Construção da Identidade de Gênero. Centramos a nossa análise numa escola religiosa e voltada para o público feminino, o Colégio Santíssimo Sacramento (C.S.S.S.), no período de 1940 a 1960, onde buscamos perceber como as alunas, a partir da formação que recebiam, interiorizavam valores e normas morais, absorviam os papéis sociais historicamente destinados ao sexo feminino – dona-de-casa, esposa e mãe – enfim, como através da educação recebida as alunas construíam sua identidade de gênero e se colocavam no mundo tendo como parâmetro o seu sexo.

O referido colégio foi fundado no dia 12 de maio de 1940, na cidade de Alagoins-Ba. A abertura do Colégio foi uma solicitação do então prefeito da cidade, o Sr. Antonio Martins de Carvalho Jr., que, na época, buscava uma Congregação religiosa que se interessasse em abrir, na cidade, um estabelecimento educacional voltado para a formação da juventude feminina. Esta solenidade contou com a presença de autoridades locais, famílias

¹ Mestra em Educação e Contemporaneidade; professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, da Faculdade Santíssimo Sacramento – FSSS e da Secretaria Estadual da Educação da Bahia.

respeitadas na cidade, pais e alunas do colégio. A importância social dos convidados nos faz inferir o quanto o estabelecimento vinha responder aos ideais e necessidades dessa parte da população, que via no Colégio um meio de dar às suas filhas uma formação religiosa. Se para a comunidade alagoanhense o Colégio vinha preencher um ‘vazio’, para a comunidade religiosa a fundação do Colégio e a implantação da Capela para adoração ao SS. Sacramento e demais atividades religiosas, respondiam aos objetivos da Congregação da qual participavam.²

A ênfase na formação religiosa

Os defensores da educação baseada em princípios morais e religiosos acreditavam que só esta poderia formar o ser de maneira integral. No C.S.S.S a educação moral e religiosa era constante, seja através das suas atividades cotidianas, seja através das cerimônias festivas realizadas. Estas, diziam respeito a algumas datas do calendário religioso, do cívico e a outros momentos, como as formaturas, encenação de peças teatrais, bazares, dentre outros.

A maioria destas solenidades era aberta ao público de maneira geral, só algumas poucas aconteciam exclusivamente para o público interno. As solenidades abertas ao público tinham uma grande participação de parte da sociedade local, de autoridades políticas e religiosas e de representantes de outras instituições de ensino da cidade. Era nesses momentos que o Colégio criava relações com a comunidade local, aumentando assim o seu conceito perante essa mesma comunidade, na medida em que não se fechava em si, mas procurava manter sempre boas relações com a comunidade e com as autoridades.

A participação das alunas nas solenidades festivas, religiosas ou não, era uma exigência do Colégio, como parte de sua formação integral. O artigo 9º do seu Regimento Interno afirmava: “*O Estabelecimento reserva-se o direito de exigir das alunas de qualquer curso, que tomem parte em suas manifestações coletivas, quer de ordem religiosa, quer cívica, quer de outro gênero*”.

Em diversos momentos da prática educativa do C.S.S.S., as alunas eram inseridas num ambiente de profunda religiosidade; seja na prática diária, através das orações feitas antes do início das aulas, seja através das outras atividades religiosas, como as Missas, a 1º Eucaristia, procissões, Mês de Maria, retiros, dentre outros.

A Devoção à Maria:

² A Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada foi fundada em 25 de março de 1896, na Espanha, por Maria Emília Riquelme. A adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento, a educação à juventude e as missões são as linhas fundamentais dessa Congregação religiosa.

O modelo feminino a ser seguido pelas alunas do C.S.S.S. era Maria, mãe de Deus e do Menino Jesus. A devoção Mariana era muito forte no C.S.S.S.; as alunas eram envolvidas nas comemorações em homenagem a Maria, seja no mês de maio, mês dedicado a ela, seja em outros momentos a ela devotados.

O exemplo de pureza, doação, caridade e bondade de Maria era colocado como modelo feminino a ser seguido por todas as alunas. O simbolismo da figura de Maria, como virgem e mãe, foi bastante utilizado no C.S.S.S. como forma de incentivar as alunas a se espelharem no seu exemplo.

Mês de maio:

No calendário religioso católico, o mês de maio é dedicado à devoção a Maria. O culto à imagem de pureza e santidade da Virgem Maria era constantemente incentivado, principalmente, em maio, mês dedicado a ela, quando essa devoção se fazia sentir mais fortemente, e todo o Colégio se via envolvido nas comemorações em sua homenagem. O relato abaixo ilustra o que estamos afirmando:

“É com grande saudade que terminamos o mês de Maria. Cantamos na Missa, com a Virgem lindamente ornamentada.(...) As 4:30 saiu a procissão com nossas alunas que levaram o andor bem bonitinho e muito povo. Percorreu o Comércio, que fechou as portas, retornando à nossa capelinha que ficou apinhada.”³

Diariamente, durante todo o mês de maio, havia celebrações litúrgicas, com a presença das alunas do Colégio. Nestes momentos, as virtudes de Maria eram exaltadas e as alunas induzidas a buscarem a *perfeição* da Virgem.

Congregação Mariana:

Além das atividades religiosas desenvolvidas durante todo o período letivo em homenagem a Maria, em 08 de setembro de 1955 foi criada a Congregação Mariana Maria Imaculada e Santíssimo Sacramento, com a devida autorização do Sr. Cardeal D. Augusto Álvaro da Silva. A instalação da Congregação contou com a presença da Superiora Geral das Irmãs, que estava em visita ao Brasil. Fazia parte dessa Congregação alunas do colégio que assim o desejassem, uma vez que a participação não era obrigatória, no entanto as alunas eram muito incentivadas, pelas Madres, a freqüentarem as reuniões. Essas, eram mensais, quase sempre aos domingos pela manhã e ocorria nas dependências do Colégio. O objetivo básico

³ Livro-diário da Casa em Alagoinhas, nº 04 de 1950 a 1951.

dessa congregação era ser “centro de irradiação de amor à nossa Mãe Santíssima”.⁴ No momento da instalação, 44 alunas receberam uma fita azul, que as identificavam como sendo “Filhas de Maria”. A cada ano, novas associadas recebiam a fita, sempre no final do ano. Sendo “Filhas de Maria” essas jovens deviam, por suas atitudes, servir de exemplos para suas colegas, devendo “trabalhar com ardor, a fim de angariar novas associadas, intensificando e espalhando assim cada vez mais a devoção para com nossa Mãe do Céu...”.⁵ (Ata de 17 de abril de 1960).

Ocupava o cargo de Diretora da Congregação a mesma Madre que também dirigia o Colégio; havia ainda os cargos de presidente, secretária e tesoureira, estes ocupados por alunas-associadas eleitas por um período de três anos. A partir de 1957, a Congregação passou a contar também com um padre, que era o Diretor Espiritual. As reuniões seguiam quase sempre um roteiro comum: primeiramente havia a chamada, depois a leitura da ata da reunião anterior, um pensamento espiritual e os avisos. O pensamento espiritual era o “centro” das reuniões: feito pela Madre Diretora e/ou pelo Diretor espiritual, versava normalmente sobre as virtudes de Maria, os sacramentos da Igreja, a vida de santos, dentre outros. Por exemplo, no dia 25 de março de 1956, o pensamento espiritual do dia foi sobre as virtudes de Maria:

“... De início foi feita a chamada e em seguida a Madre Diretora fez o pensamento espiritual aproveitando a festa da Anunciação, para mais uma vez ressaltar as virtudes da Virgem Santíssima, aponta-la como modelo e guia da juventude. Assim, primeiramente nos falou sobre a humildade e modéstia de Maria, a sua piedade, obediência e sobretudo a pureza do seu coração. Suscitou-nos a imitá-la, levarmos uma vida de oração pois esta é a porta do céu, o caminho seguro para a vida eterna. Para que a oração seja perfeita, disse-nos ela são necessários exercícios de piedade perfeitos como o terço, oração matinal, santas meditações, sacrifícios. Desta maneira seguiremos a Igreja em seus mandamentos e tendo Maria como modelo, viveremos abrigadas pelo seu manto celeste, resistindo ao mundo e suas tentações[...].”⁶

Como podemos perceber esta Ata reforça que as alunas eram incentivadas a ver em Maria o modelo feminino que deveria servir de exemplo na sua vivência cotidiana. Esse incentivo era constante em todas as reuniões, mesmo naquelas que versavam sobre outros assuntos. No mês de maio, essa devoção era mais reforçada: as alunas-associadas deviam participar das homenagens a Maria, diariamente. As orientações passadas nas reuniões induziam as alunas-associadas a colocarem em prática os ensinamentos da Igreja, a tomarem cuidado com as “*tentações terrenas*”, como na reunião do dia 26 de agosto de 1956:

⁴ Livro de Atas da Congregação Mariana, de setembro de 1955 a dezembro de 1960. Reunião do dia 08 de setembro de 1955.

⁵ Livro de Atas da Congregação Mariana, de setembro de 1955 a dezembro de 1968. Reunião do dia 17 de abril de 1960.

⁶ Ibidem.

“[...] De Maria salientou neste dia a pureza do seu coração, enaltecido por Cristo quando esteve no mundo apontando-a como exemplo e guia da mocidade. Falou-nos ainda da necessidade de combatermos os males da época, os grandes atentados a virtude e moral cristã; como o cinema, com a exibição de filmes inconvenientes, o rádio, as más leituras, etc. Para que levemos em meio de todos estes perigos uma vida cristã, necessário se torna que procuremos os meios de fortalecermos a nossa piedade e devoção. A comunhão freqüente, terço diário, assiduidade ao Santo Sacrifício da Missa são os meios indicados para tal [...]”⁷

Esse texto é rico de significados. O modelo feminino apresentado continua sendo Maria, “exemplo e guia da mocidade”, mas dele podemos depreender uma preocupação com o que era divulgado nos meios de comunicação, como o cinema, o rádio, e com as “más leituras”. As recomendações que o texto traz deixam claro o controle que o Colégio procurava exercer sobre o comportamento, atitudes, gostos das alunas, mesmo fora dos muros do Colégio. O cinema, o rádio, e as “más leituras” são apontados como “males da época”, como “perigos”; enquanto que a prática da religião católica e a oração diária são vistas como o meio para combater tais perigos.

O cinema, principalmente os filmes norte-americanos, segundo Bassanezi (2000: p.621),

...seduziam os brasileiros e atraíam especialmente os jovens, como o American way of life e a crença no futuro e na modernidade. E não poucas garotas aprenderam a beijar, manifestar afeto e comportar-se mais informalmente vendo filmes americanos.

Almeida, (1998: p.165) ao referir-se às transformações e inovações culturais advindas do acelerado crescimento urbano brasileiro, nas primeiras décadas do século XX, afirma sobre o cinema:

O cinema ... transcendeu e transformou costumes e hábitos herdados da tradição portuguesa... atuava nas mentalidades, ditava modas, alterava os costumes e transpunha as fronteiras do mundo provinciano, agindo sorrateiramente nas simbolizações e nas expectativas acerca dos papéis sexuais. Ao desvendar novos espaços femininos, também veiculava comportamentos que os segmentos conservadores da sociedade consideravam nocivos para a boa formação das moças, pois expunha modos de agir e pensar incompatíveis com uma sociedade que se queria o mais moralizada possível.

Não podemos afirmar que os valores e os costumes que eram veiculados pelo cinema foram incorporados pelas alunas do C.S.S.S., ou que os mesmos alteraram de forma significativa o modelo de “ser feminino” até então cultivado e buscado. A nossa pesquisa demonstra que as alunas, atualmente, têm sua vida cotidiana moldada nos ensinamentos recebidos na época de estudantes, o que nos leva a considerar que o cinema pode tê-las

⁷ Livro de Atas da Congregação Mariana, de setembro de 1955 a dezembro de 1960.

levado a refletirem sobre os papéis de gênero, mas não fez com que as mesmas rompessem com o modelo feminino estabelecido, no qual tiveram suas identidades de gênero construídas.

Pelo que pudemos depreender do texto em análise, havia uma preocupação para que isso não acontecesse, as alunas do C.S.S.S. deviam ler, ouvir e ver obras indicadas e aprovadas pelo Colégio que, com certeza, seriam aquelas também aprovadas por seus pais.

Como revela o texto em análise, as alunas do C.S.S.S. estavam inseridas em um contexto histórico-social e, sendo assim, o Colégio pontuava os valores que deviam ser buscados por suas alunas a fim de que a “modernidade” e seus novos parâmetros de conduta não as fizessem desviar do que delas era esperado. O texto registra os “perigos” pelos quais as alunas da instituição, na sua vivência cotidiana iriam encontrar, ao mesmo tempo em que aponta os caminhos a serem seguidos; a preocupação com a formação e o comportamento tidos como adequados para as alunas torna-se visível no texto.

O casamento era apresentado como “vocação”, que requer doação, preparo moral e religioso, uma aproximação com Deus e o afastamento de toda e qualquer coisa que fizesse com que a jovem fosse tentada a se afastar do *bom caminho*. O casamento aparece como uma destinação *natural* da mulher (BASSANEZI, 2000); a identidade feminina era, assim, construída na amarra do biológico. A aluna-associada deveria ser um exemplo não só para suas colegas como também para toda a comunidade alagoanhense. Para que isso ocorresse, os ensinamentos e orientações deveriam ser absorvidos pelas alunas-associadas, convencidas de que só assim estariam garantindo o seu “pedacinho no céu”. A ata do dia 14 de agosto de 1960 é ilustrativa: “[...]Aconselhou-nos imitarmos Maria na sua obediência, a observância às leis de Deus para que um dia pudéssemos nos encontrar no céu de corpo e alma.”⁸

A utilização da imagem de Maria na instituição servia para sedimentar nas alunas uma feminilidade (construção social) específica: um modelo de mulher pura, humilde, passiva, dependente, esposa e mãe dedicada. Ao fazer uso da imagem Mariana como modelo hegemônico a ser seguido pelas alunas, o C.S.S.S. buscava atingir dois objetivos: ter Maria como representação de mulher/esposa perfeita e, ao mesmo tempo, como exemplo de mulher/devota.

Corpus Cristi:

A procissão de Corpus Cristi, que simboliza o próprio Jesus Cristo, era um dos momentos mais importantes para o C.S.S.S. Como patrono do colégio, esse dia merecia uma

⁸ Ibidem.

especial atenção por parte do seu corpo discente e docente. Nesse dia toda a comunidade católica alagoinhense era convidada a participar da procissão:

“Mandamos convites para a procissão ao Ginásio de Alagoinhas, à Escola Profissional e ao tiro de Guerra. Remetemos ofício ao Sr. Prefeito; ao Juiz de Direito, Dr. Jeremias Valverde; Sr. Tonico Carvalho; Dr. Luis Faraqui; Sr. Hostílio, a fim de representando as diversas classes da sociedade levarem o Palium, que conduzirá o santíssimo Sacramento”.⁹

Notamos assim que o Colégio tinha um bom relacionamento tanto com o poder constituído como com a sociedade em geral, como demonstra o nível social das pessoas por ele convidadas para tomarem parte da procissão. Certamente não haveria a participação desses senhores nesse ato, se as atividades desenvolvidas pelo Colégio não estivessem em consonância com o esperado pela sociedade. Mesmo sendo uma atividade estritamente religiosa, o mesmo buscava a representação (e a anuência) do poder político e de outros setores da sociedade, como forma de demonstrar publicamente que o trabalho ali realizado era de grande aceitação por parte da sociedade alagoinhense. Um dos registros de um desses momentos:

“Às 16 horas saiu a procissão de nossa Capelinha graças ao privilégio que nos outorga há alguns anos o Revdmo. Vigário. Seguindo as prescrições do Direito Canônico organizou-se o préstito, começando com nossa Escola com os três turnos, seguido-se as outras Associações e finalmente o Santíssimo Sacramento sob o Palium levado por um Sacerdote e dois acólitos; ladeado por uma guarda armada de 12 atiradores que vieram a nosso pedido[...] Em frente iam 02 coroinhas – alunas nossas – ricamente vestidas, com luvas, etc. e em seguida 06 alunas de branco com lindas cestas, parando em todo o trajeto, nos pontos em que Nosso Senhor é mais ofendido para lhe jogar flores[...]”¹⁰

O depoimento de uma das Irmãs da Congregação é ilustrativo:

A procissão de Corpus Cristi era uma coisa assim bonita, solene. Todas (ênfase), todas as alunas participavam com a roupa de gala, que tinha um chapeuzinho feito em Salvador, lindo. A gente colocava uma fila na frente com umas oito a dez alunas, vestidas de branco. A gente batia palmas, elas viravam para o Santíssimo, faziam reverência, jogavam flores e voltavam a andar. Tinha também a banda de música, que sempre atenderam aos nossos pedidos. Era uma festa que abalava a cidade inteira, todo mundo queria fazer sua roupa nova para aquele dia, para a procissão de Corpus Cristi. A cidade inteira vibrava com a gente, eu me lembro daquelas mães que vinham trazendo flores, bandejas.¹¹

No nosso entender, a procissão tinha um duplo significado: ao mesmo tempo em que servia para que a comunidade católica alagoinhense vivenciasse mais um ato de fé,

⁹ Livro-diário da Casa em Alagoinhas, nº 04.

¹⁰ Livro-diário da Casa em Alagoinhas, nº 04.

¹¹ Depoimento da Madre diretora do Colégio de 1947 a 1964.

acompanhando o Santíssimo Sacramento, a presença obrigatória das alunas, com a farda de gala, servia para mostrar à sociedade que o Colégio não estava preocupado apenas em instruí-las, mas, e principalmente, procurava dar-lhes uma formação religiosa e moral.

O Colégio procurava, durante todo o período letivo, manter um clima de profunda religiosidade em sua prática educativa. Os atos religiosos serviam não apenas para desenvolver nas alunas hábitos e valores baseados na doutrina católica, como também para que o Colégio mantivesse relações sociais com a comunidade alagoinhense. Através dos atos religiosos desenvolvidos, o Colégio promovia a interação com a sociedade; afirmando-se como um importante órgão de ensino e difusão dos ensinamentos religiosos na cidade de Alagoinhas. A Catequese e o incentivo à devoção Eucarística eram um dos trabalhos visados pelas Irmãs, que contavam sempre com o apoio das autoridades religiosas e das famílias católicas da cidade. A ação evangelizadora das Irmãs, em alguns casos, se estendia para além dos seus muros, abrangendo também outros estabelecimentos educacionais da cidade, algumas indústrias, a população carcerária, dentre outros. A presença das alunas nas ações evangelizadoras das Irmãs era constante. Estavam assim praticando a caridade e a solidariedade para com os irmãos mais necessitados, bem como demonstrando através de suas atitudes, a boa formação que recebiam no Colégio.

A participação nas atividades religiosa desenvolvia nas alunas, acreditamos, uma gama de valores e sentimentos tidos como adequados a uma moça bem educada e de formação católica. A caridade, a solidariedade, o senso de justiça, o amor aos irmãos, a pureza e a bondade eram alguns desses valores e sentimentos.

As alunas, como vimos, além de receberem os ensinamentos da doutrina católica em sala de aula, eram constantemente envolvidas em práticas religiosas, seja através de orações diárias antes das aulas, seja através de atos litúrgicos ou de festejos comemorativos de santos, dentre outros. Todos eles incorporados à rotina do Colégio.

Enfim, as alunas eram envolvidas num clima de profunda religiosidade e devoção de tal modo que essa religiosidade era incorporada à sua vida, no Colégio e fora dele. E esse era, acreditamos, um dos objetivos visados pela prática educativa do C.S.S.S.

Referências:

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos anos dourados. In. DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.